

**UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL II:
O PAPEL DA GESTÃO**

FRANCISCO CESAR CHAGAS NETO

REDENÇÃO - CE

2017

FRANCISCO CESAR CHAGAS NETO

**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL II:
O PAPEL DA GESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades da Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-brasileira, sob orientação do professor Doutor Leandro de Proença Lopes

REDENÇÃO -CE

2017

DEDICATÓRIA

Dedico o presente projeto de pesquisa a mim, pois sem minha dedicação e esforço para superação de todos os desafios por mim enfrentados na produção do projeto ele não sairia do imaginário.

AGRADECIMENTOS

A Deus que foi onde busquei forças nos meus momentos difíceis nos quais quase fraquejei e desisti de percorrer este caminho da graduação e a quem sempre ouviu aos meus apelos. Aos meus professores da graduação, que brilhantemente me ensinaram a percorrer o caminho acadêmico do qual eu era totalmente alheio, que me ensinaram a desenvolver um pensamento crítico diante de todas as situações e sempre a observar o “outro lado” das coisas. Ao meu Orientador Leandro Proença que sempre esteve a disposição e paciência em orientar-me na construção desse projeto de pesquisa. A ele expresso aqui minha admiração, respeito e os meus mais sinceros agradecimentos. A toda a minha família e em especial minha mãe que me inspirou e que sempre esteve disposta a me ajudar na caminhada acadêmica. Enfim, obrigado a todos que tornaram possível a realização de mais uma etapa de minha vida, que acreditaram em mim e que tiveram a certeza de que eu conseguiria chegar até aqui.

"Até um ano atrás eu tinha certeza de que estava tendo uma boa formação. Agora estou chocada com a realidade daquelas crianças, e nem sei por onde começar. Na prática a teoria é outra"

Nilse Conceição da Silva(1990,p.20)

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como principal objetivo problematizar, esclarecer e compreender como se dão as relações entre gestão e demais membros da comunidade estudantil da escola de ensino fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, focando principalmente a mediação de conflitos nesse espaço. Através desse levantamento pretende-se proporcionar aos futuros professores e gestores do entorno da cidade de Acarape uma melhor ambientação em seu possível local de trabalho. A partir desta perspectiva, a pesquisa apresentada traz como forma de delimitação a seguinte indagação: Até onde o mediador de conflitos pode intervir?

PALAVRAS-CHAVE: Mediação de conflito, escola, gestão

FRANCISCO CESAR CHAGAS NETO

**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL II:
O PAPEL DA GESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades da Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-brasileira, sob orientação do professor Doutor Leandro de Proença Lopes

Redenção, _____ de janeiro de 2018

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Leandro de Proença Lopes (Orientador) - IHL

Prof./a. Avaliador/a 1

Prof./a Avaliador/a 2 –

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2.JUSTIFICATIVA.....	11
3.OBJETIVOS:.....	13
3.1 Geral.....	13
3.2 Específicos.....	13
4. METODOLOGIA.....	14
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7. REFERÊNCIAS.....	21
8.ANEXOS.....	22

1. INTRODUÇÃO

“A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a esse momento particular da nossa história”¹

O projeto de pesquisa apresentado tem como campo norteador a Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, localizada no município de Acarape, Ceará. Após a experiência no Programa Novo Mais Educação, observando a gestão escolar, surgiram dúvidas sobre a mediação de conflitos entre alunos que é a problematização principal deste trabalho. Lançam-se aqui os questionamentos justificativos do trabalho:

Reconhecendo a escola como fonte de conflitos entre jovens do ensino fundamental II e observando as intervenções conduzidas pelos gestores, pergunta-se: até onde a gestão escolar pode intervir na mediação destes conflitos? Quais os fatores implicantes nessas mediações? É necessário o conhecimento prévio das famílias dos jovens lotados na escola? Em que momento os jovens têm sua fala ouvida pela gestão?

Problematizar-se-á, a luz das ideias de Libâneo, Toschi e Oliveira, Freire e Giroux os conceitos de organização e administração escolar e seus múltiplos desafios na relação família-comunidade-escola². No âmbito interno desta última instituição social, discutiremos uma série de elementos que devem direcionar o olhar sociocrítico emancipador em busca da autonomia dos agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Desta forma, poderemos evidenciar quais os papéis devem ser exercidos por gestores e coordenadores para depois explorarmos a ideia de mediação de conflitos utilizando como aporte Paulo Carrano.

A pesquisa se dará no âmbito da instituição alvo do projeto. De início será realizada a observação dos procedimentos realizados pelo núcleo gestor da escola no que tange as mediações de conflitos. Em um segundo momento, além da observação deverá ocorrer pequenas intervenções no formato de entrevistas com núcleo gestor, docentes e discentes.

¹ NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. Projeto história São Paulo, (10), dez. 1993. P.7

² Acredita-se que os termos família, comunidade e escola devem ser vistos nesta ordem, pois a família e a comunidade devem vir antes da instituição escola e nunca depois.

Este já é um tema bastante discutido na academia e existem diversos estudos semelhantes, como afirma Paulo Carrano:

Cresce no Brasil a percepção de instituições, investigadores sociais e educadores acerca da necessidade de pensar criticamente a relação pessoal e coletiva entre jovens e escolas. No campo da produção acadêmica da pós-graduação em educação, há registros e sinais de um progressivo aumento da abordagem de temas considerados emergentes³

O autor ainda traz alguns números interessantes a cerca deste cenário, tomando por base o estudo Juventude e escolarização (1980-1998), coordenado por Spósito (2002), “A base de dados de 387 trabalhos (4,4%) foi selecionada de um total de 8.867 teses e dissertações. Em linhas gerais, a categoria aluno dá a tônica da grande maioria dos trabalhos.”⁴

Espera-se com este trabalho deixar a comunidade acadêmica local melhor ambientada com a realidade das escolas do município de Acarape, pois este será provavelmente o mercado que absorverá boa partes dos professores formados nas Universidades da região do Maciço de Baturité.

³ CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 161

⁴ Idem. P. 161,162.

2.JUSTIFICATIVA

A pesquisa será realizada prioritariamente na escola de ensino fundamental II Padre Antônio Crisóstomo do Vale, localizada na cidade de Acarape que fica há uma distância média de 58 km de Fortaleza capital do Ceará. Trata-se de uma escola fundada pelo padre Antônio Crisóstomo que tinha como objetivo propiciar aos jovens da cidade de Acarape um bom estudo, sem precisar que eles tivessem que se deslocar para a capital da cidade. Hoje a entidade é uma escola municipal dirigida pelo professor José Rilmar e coordenada pela dona Ana Maria, que atende a maior parte da demanda do município.

O presente projeto de pesquisa tem como principal objetivo problematizar, esclarecer e compreender como se dão as relações entre gestão e demais membros da comunidade estudantil da escola de ensino fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale. Através desse levantamento pretende-se proporcionar aos futuros professores ou gestores do entorno da cidade de Acarape uma melhor ambientação em seu possível local de trabalho.

É preciso antes de tudo conhecer o local de atuação destes profissionais. Os currículos de formação têm se composto de um aparato de disciplinas diversas e de forma isolada, sem interligação de umas com as outras, dissociando-se do campo de atuação profissional dos futuros formados. “Nem sequer se pode denomina-las teorias, pois são apenas saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos”⁵

As disciplinas parecem ter autonomia em relação ao campo de trabalho desses profissionais deixando-se de levar em conta perguntas simples como: para quem estamos produzindo este conhecimento? Que profissional queremos formar para o mercado de trabalho? A dissociação de teoria e prática é algo a ser pensado? Como mediar conflitos sem conhecer o público para quem desenvolvo este trabalho? Até onde o mediador de conflitos pode intervir?

Em busca de respostas para estes questionamentos e para outros que advirão no decorrer do desenvolvimento da pesquisa é que se dará a proposta inicial deste

⁵ PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 33

trabalho, podendo no decorrer das ações serem necessários percorrer outros caminhos e desbravar novos horizontes inicialmente não delimitados no projeto.

Seu propósito final é criar uma fonte de estudo para gestores e professores oferecendo a eles uma nova ferramenta de pesquisa que poderá servir como base na execução de curso de capacitação de professores e gestores da rede pública do município de Acarape

3.OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar qual é a função da gestão escolar na mediação de conflitos no âmbito da instituição escolar. Observando o trabalho que a gestão desenvolve na escola, chamou a atenção a frequência com que ocorrem os conflitos entre aluno e entre alunos e professores. De modo mais específico, a *incomunicabilidade* entre os agentes envolvidos nesse processo ficou muito clara naqueles momentos em que os alunos são de certa forma silenciados ou incompreendidos. Não existe um olhar mais específico sobre a situação social do sujeito aluno priorizando-se apenas o cumprimento das normas da escola, sem considerar a identidade social e cultural dos jovens discentes.

3.1 Específicos

- Verificar a necessidade de conhecimento prévio das famílias dos jovens lotados na escola
- Observar em que momento os jovens têm sua fala ouvida pela gestão
- Analisar as intervenções propostas pelo núcleo gestor e a participação da comunidade escolar nas decisões acerca da instituição.

4.METODOLOGIA

A pesquisa será realizada na escola em que atuo como Mediador de um Programa do Ministério da Educação chamado Novo Mais Educação que tem como objetivo principal melhorar a aprendizagem do aluno em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar, basicamente consiste em aulas de reforço no contra turno em que a criança ou adolescente estuda. Deste modo terei contato direto com o campo pesquisado o que nos remete a caracterização de estudo de campo elaborada por Antônio Carlos Gil:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.⁶

Esta pesquisa se configura apriori como uma pesquisa participante tanto pelo contato direto do pesquisador com o campo pesquisado quanto pelo produto final da pesquisa ou ainda pela dicotomia teoria-prática desenvolvida na fundamentação teórica deste trabalho. Segundo Gil é necessário identificar a estrutura social da população pesquisada, revelando as diferenças entre seus membros e as posições de cada grupo e seus conflitos. Discorre ainda:

Esse é um aspecto importante da pesquisa participante, que a distingue dos tradicionais "estudos de comunidade". Enquanto estes tendem a encarar os indivíduos como participantes de grupamentos relativamente homogêneos, a pesquisa participante deseja colocar-se a serviço dos oprimidos e necessita identificar com clareza quem são eles no âmbito de uma "comunidade".⁷

Para obtenção de bons resultados e credibilidade na pesquisa deseja-se utilizar os aparatos necessário para o melhor desenvolvimento da mesma, podendo então no decorrer do trabalho lançar mão de algumas metodologias não explicitadas aqui na proposta inicial:

- 1- Apropriação de bases teóricas que subsidiem a pesquisa.

⁶ GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo. Atlas. 2002. P. 53

⁷ Idem. P. 150

- 2- Delimitação do campo de pesquisa.
- 3- Coleta de dados – Reconhecimento aprofundado do campo da ação, pesquisa em acervo da escola acerca de documentações referentes a seu funcionamento como: normas de convivência na escola, estatuto, regras da escola e projeto político pedagógico. Coleta de informações sobre a sociedade da qual os estudantes fazem parte
- 4- Análise de fontes orais através de entrevistas abertas realizadas com gestores, professores e alunos da escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale.
- 5- Registro fotográfico da escola.

5.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É necessário esclarecer que este é um texto elaborado a partir das apreensões de seu autor. A problemática principal já expressa o objetivo geral do trabalho que a priori tem como função compreender o papel do gestor na mediação de conflitos ocorridas dentro da escola. A fundamentação teórica será desenvolvida através das ideias de Libâneo, Toschi e Oliveira, Freire e Giroux (entre outros aportes que sejam necessários no decorrer deste trabalho) que nos darão os conceitos de organização e administração escolar e seus múltiplos desafios na relação família-comunidade-escola⁸, sendo relevante a ordem em que se dispões as palavras, sabendo-se que no contexto atual os pais estão se abstendo cada vez mais da educação de seus filhos, deixando esse papel exclusivamente para a escola. No âmbito escolar pretende-se discutir elementos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Deste modo, deve-se concluir qual o papel dos gestores e coordenadores a frente da escola.

Ao deparar-se com a realidade da escola pública, através do projeto Novo Mais Educação tem-se realmente o choque relatado no capítulo I de *Estágio: diferentes concepções*, no livro *Estágio e Docência* de Selma Garrido Pimenta e Maria Lucena Lima. Há uma identificação imediata com a fala de Nilse Conceição da Silva quando ela diz: “ Até um ano atrás tive certeza de que estava tendo uma boa formação. Agora, estou chocada com a realidade daquelas crianças, e nem sei por onde começar. Na prática a teoria é outra”⁹. Neste mesmo texto as autoras dão continuidade ao relato do que seriam as impressões de alunos universitários quanto as disciplinas que se aprende na academia. Ao que parece as disciplinas ofertadas ou mesmo as metodologias utilizadas por algumas Instituições de Ensino Superior deixam os cursos de licenciaturas muito distante da realidade das escolas. E que realidade são essas?

⁸ Acredita-se que os termos família, comunidade e escola devem ser vistos nesta ordem, pois a família e a comunidade devem vir antes da instituição escola e nunca depois.

⁹ PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio: diferentes concepções*. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 33

A mudança do perfil dos alunos que encontramos nas escolas públicas de Ensino Fundamental estão se dando em um ritmo muito acelerado e que os cursos de licenciatura, os professores e a gestão escolar não estão preparados para isso. Em conversa com a professora Suelange¹⁰ ela relatou, na sala dos professores, seu desespero com os alunos, que segundo ela, mudaram muito de perfil nos últimos anos e que quem esteve em sala de aula há cinco anos, não sabe a diferença que existe em estar com eles hoje. Suelange se refere ao desinteresse dos alunos, a falta de compromisso dos pais com a instituição e com os filhos e nas dificuldades reais em conseguir dar aula para uma turma de adolescentes do ensino fundamental II de uma escola pública. O que traz à tona a questão de não ter-se uma preparação específica para essa realidade, as disciplinas de didática das universidades não insere os discentes nesse meio adverso e múltiplo que é a sala de aula, considerando contudo que não existe preparação prévia para alguns tipos de situações. Faz-se de tudo nestas disciplinas, menos reconhecer o campo de ação onde estas didáticas serão aplicadas

Na verdade, os currículos de formação tem-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-las teorias, pois são saberes disciplinares em curso de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.¹¹

Essa mudança no perfil dos alunos leva-nos a pensar se os gestores, que em geral foram professores em uma década atrás, estão de fato preparados para lidar com a realidade atual desses jovens que formam as nossas escolas nos dias atuais. Quais os desafios do gestor e do coordenador pedagógico hoje na escola? Ao que parece, basta a um gestor ter formação específica em sua área de atuação para que ele se sinta capacitado a exercer o cargo que ocupa, o que por muitas vezes faz com que a gestão técnico-científica se configure em muitas escolas, ou seja, valorizando-se o poder e a autoridade exercida de forma unilateral. Sabemos que a “comunicação

¹⁰ Professora de português e produção textual da escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale e uma das professoras mais antigas da escola.

¹¹ PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 33

linear (de cima para baixo), baseada em normas e regras”¹² tem como principal característica uma ênfase maior nas tarefas a serem realizadas que nas pessoas que realizarão a mesma. Libâneo, Oliveira e Toschi nos trazem alguns conceitos que vão nos ajudar a entender como a organização escolar é pensada. Primeiro temos a gestão que é responsável por mobilizar meios e procedimentos para atingir os objetivos principais da organização. Depois “a direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização e coordena os trabalhos, de modo que sejam realizados da melhor maneira possível”¹³. Pode-se pensar então que a gestão e organização teriam apenas o papel técnico-científico citado mais acima, contudo existem outros tipos de concepções de organização e gestão escolar, entre eles temos, além do modelo Técnico-científico, a autogestionária, a interpretativa e a democrático-participativa. Sendo esta última uma das mais defendida por alguns autores atuais.

A gestão democrático-participativa leva em consideração o contexto social e político combinado com as relações humanas e pedagógicas da escola. Essa modalidade de gestão pressupõe a participação da comunidade escolar na tomada de decisões, sendo esta uma de suas principais características

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomadas de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais.¹⁴

Deste modo, tentando-se entender de que forma se dar a gestão da escola espera-se entrar na aresta principal do trabalho que seria a mediação de conflitos. Para esta discussão Carrano nos norteará nos próximos parágrafos. Em seu artigo IDENTIDADES CULTURAIS JUVENIS E ESCOLAS: ARENAS DE CONFLITOS E POSSIBILIDADES, ele nos fala inicialmente sobre a incomunicabilidade entre os

¹² LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra Educação escolar. Políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 449.

¹³ Idem. P.438.

¹⁴ Idem. P. 450,451

sujeitos presentes na escola, ou seja, do não diálogo entre os agentes que compõe esse campo (professores, estudantes, diretor e coordenador). Os professores enxergam os estudantes como desinteressados, violentos e indisciplinados, os alunos por sua vez acham as aulas desinteressantes e os professores despreparados, também reclamam do autoritarismo da gestão. No convívio com os alunos da escola Padre Antônio Crisóstomo pode-se notar o quão eles podem ser vistos como os alunos descritos por Carrano e quão a escola está identificada com o modelo criticado pelo autor. Percebe-se que a maioria dos professores não conseguem ter uma visão do “todo”, ou seja, compreender a realidade social desses alunos advindos, em sua grande maioria, da periferia da cidade, de uma área marginalizada que tem pouco a oferecer a esses jovens e essa não compreensão do social acaba propiciando ainda mais a situação de incomunicabilidade, como nos adverte Carrano:

Parto do princípio que muitos dos problemas relacionados com a baixa sinergia comunicativa entre professores/as e alunos/as residem numa ignorância relativa da instituição escolar e seus profissionais sobre os espaços culturais e simbólicos nos quais os jovens se encontram imersos. Numa perspectiva de compreensão da vida escolar como uma rua de mão dupla, intuo que o esforço dos educadores em compreender os sentidos de ser jovem no tempo presente pode resultar em práticas e políticas que possibilitem que os jovens encontrem sentido nos tempos e espaços escolares.¹⁵

Nesse sentido Carrano traz à tona a indicação do que deve ser feito para minimizar a incomunicabilidade entre os principais atores dos conflitos. Ressalto que isso também deve se aplicar ao núcleo gestor da escola, que é quem na maioria das vezes fica responsável pela mediação dos conflitos existentes.

A juventude vai aos poucos construindo sua identidade, permeadas e influenciadas pelos ambientes em que estão imersos, quando esta identidade é contestada (muitas vezes pelas normas da escola, podemos citar como exemplo o uso proibido de boné na escola Padre Antônio Crisóstomo) esses jovens tendem a entrar em conflito com aqueles que contestam. E como solucionar esses conflitos?

E a solução dos conflitos está relacionada com os recursos disponíveis aos contendores (a capacidade de ouvir posições divergentes e

¹⁵ CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 160

argumentar, por exemplo). A capacidade de escuta e argumentação são dois recursos fundamentais que, quando deixam de existir, provocam situações de violência. Muitos dos conflitos entre os jovens e as instituições são provocados pelas dificuldades de tradução dos sinais que não conseguimos decifrar. Há, portanto, uma crise de sentidos entre jovens, instituições e sujeitos adultos. As instituições parecem não perceber que não se pode educar ou negociar na ausência de uma linguagem em comum.¹⁶

¹⁶

Idem, p. 177

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa encontra-se em sua fase preliminar. Seu propósito final é esclarecer qual o papel do gestor na mediação de conflitos e até onde ele pode ou deve intervir. Compreendendo que o curso de Bacharelado em Humanidades nos encaminha para um segundo ciclo, que em sua maioria é de cursos de licenciaturas, torna-se relevante um estudo a cerca dos possíveis locais de trabalho dos futuros professores. Como resultado da pesquisa pretende-se colaborar para o reconhecimento do campo de ação dos futuros professores do entorno da Unilab.

7.REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 182-2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar Projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo. Atlas. 2002.

GIROUX, Henry. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 157-164.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra Educação escolar. Políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 433-478.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. As áreas de atuação da organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos alunos. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra Educação escolar. Políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 479-508.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra Educação escolar. Políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 509-538.

NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. Projeto história São Paulo, (10), dez. 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor*. Nuances- Vol. III- Setembro de 1997

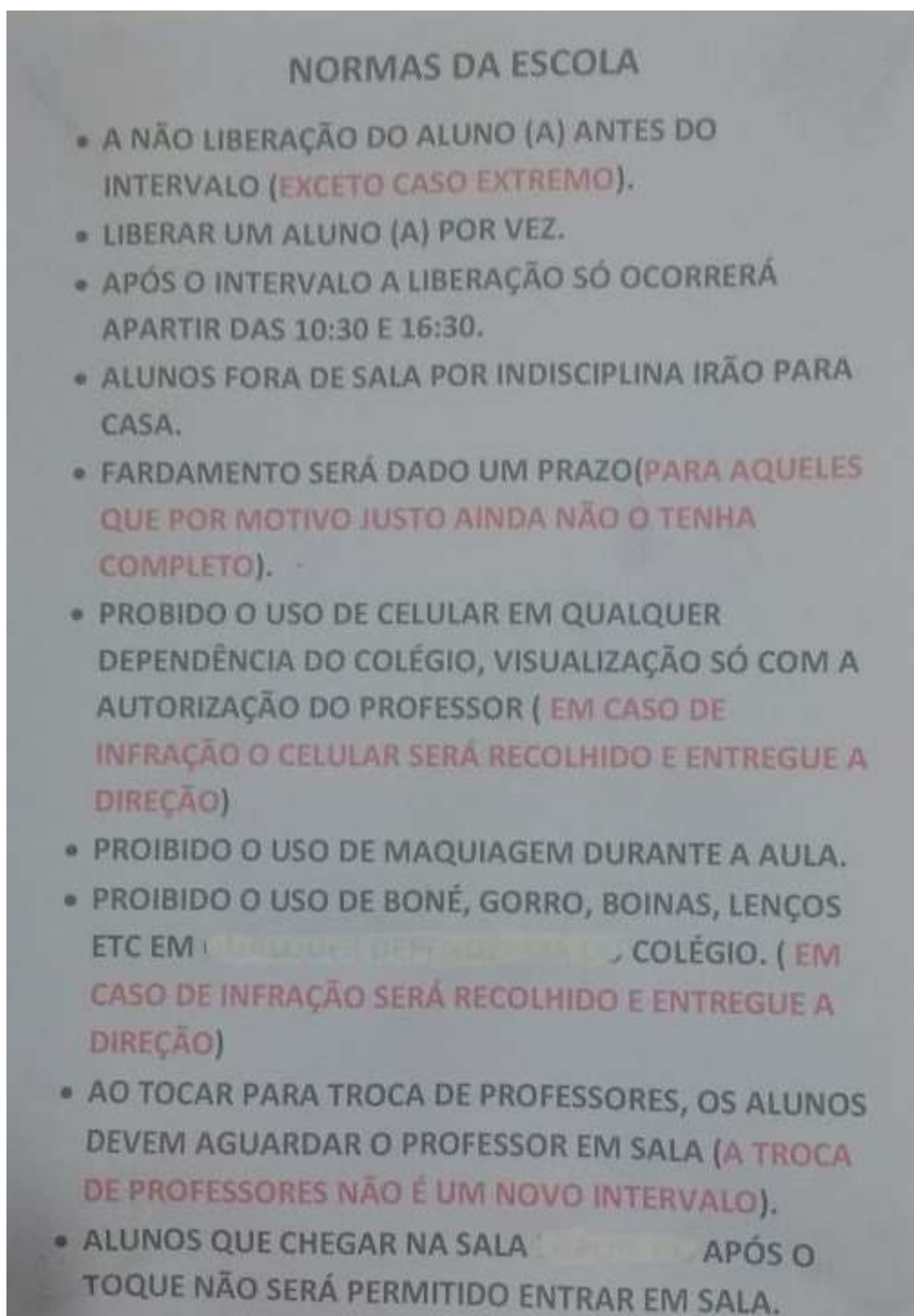
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 61-68.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e construção da identidade profissional docente*. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 61-68.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio: diferentes concepções*. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 31-58.

8. ANEXOS:

Normas da escola:



Fotos da escola



Sala de

informática



Secretaria



Secretaria



Multimeios



Multimeios



Diteroria



Diteroria



Sala de aula



Corredor



Sala de aula